

ESTUDO DA PERMANÊNCIA DOS ENFERMEIROS NO TRABALHO*

Emília Luigia Saporiti Angerami**

Daisy Leslie Steagall Gomes***

Iranilde José Messias Mendes***

ANGERAMI, E.L.S.; GOMES, D.L.S.; MENDES, I.J.M. Estudo da permanência dos enfermeiros no trabalho. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 52-57, outubro 2000.

Uma das razões da carência de enfermeiros no mundo é o abandono da profissão. Poucas pesquisas tem sido realizadas para comprovar este fato. A permanência de enfermeiros no mercado de trabalho e os motivos para o seu abandono constituem os objetivos desta pesquisa. Os autores tentaram o contato com 1112 enfermeiros egressos do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, Brasil, formados no período de 1957 a 1990. Desses, não foram localizados 95 enfermeiros (8,54%); 1017 (91,46%) foram contatados por cartas, telefones ou entrevistas, solicitando a responder um questionário; 808 (72,66%) responderam; 194 (17,45%) não responderam; 4 (0,36%) recusaram-se e 11 (0,99%) haviam falecidos. Os resultados mostraram que 19 (2,35%) não ingressaram no mercado de trabalho; 661 (81,81%) trabalharam na profissão; 102 (12,62%) trabalharam por um período de tempo e 26 (3,22%) estão aposentados. Alguns destes, 6 (23,08% do total dos aposentados), continuam trabalhando. Para o grupo estudado a análise mostra que a porcentagem de abandono é pequena. Outros estudos, entretanto, outros estudos deveriam ser realizados para comparação dos resultados. As razões pelas quais os enfermeiros permaneciam em exercício estão relacionados ao gostarem da profissão, embora declarem seu trabalho não ser reconhecido e mal remunerado. O abandono está relacionado a motivos pessoais e familiares. As constantes trocas de turnos, falta de motivação são outras razões apontadas para a interrupção do trabalho. Conclui-se que os enfermeiros gostam da profissão e apreciariam permanecer, entretanto, clamam por melhores condições de trabalho.

UNITERMOS: recursos humanos de enfermagem, prática profissional, trabalho

INTRODUÇÃO

Testemunhamos uma transição histórica, que está longe de completar-se. As mudanças são tão rápidas que frente a um conjunto de dados nos defrontamos com a dúvida se estes são indicadores vitais de um fenômeno ou apenas situações contingenciais. Resta-nos uma certeza - o mundo mudou, trazendo o desafio de entender estas mudanças no ambiente científico, cultural, social, econômico, tecnológico e no processo de trabalho.

O Setor Saúde integra este conjunto de mudanças e tenta estabelecer um novo diálogo junto à sociedade.

A enfermagem participa do Setor Saúde, com um contingente de trabalhadores representado por cerca de 50% desta força de trabalho, portanto, é definitiva sua participação na consecução das metas institucionais, a partir das reformulações propostas tanto no setor público quanto no privado.

Entre as reformulações, em andamento, está a de políticas de recursos humanos, concernentes ao processo de trabalho.

No Brasil, um estudo foi realizado, na década de 80, identificando que a enfermeira representava 8,5% da força de trabalho, 6,6% era representada pelo técnico de enfermagem, 21,1% pelos auxiliares de enfermagem e 63,8% pelos chamados atendentes (BRASIL, 1985).

A escassez de profissionais nos aspectos quantitativos e qualitativos já fora detectada no estudo realizado em 1957 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 1980) referindo ser sua origem a baixa procura aos cursos de enfermagem e ao abandono da profissão.

O estudo de ALCÂNTARA (1963) mostrou, entre outros fatores causais, desta situação, o de ser uma profissão feminina, de baixo prestígio e mal remunerada. Fatores já descritos por BROWN (1948).

* Trabalho subvencionado pelo CNPq

** Professor Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Membro do Grupo de Investigação em Recursos Humanos - Enfermagem

*** Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Membro do Grupo de Investigação em Recursos Humanos - Enfermagem

Em 1990, FERGUSON acrescenta àqueles outros motivos ou seja a oportunidade de outras carreiras para as mulheres e o crescimento da demanda de enfermeiros devido a transição demográfica, as mudanças nas organizações de serviços exigindo qualidade, a AIDS, e aos cuidados intensivos.

A escassez de enfermeiros como problema mundial foi discutido por FAGUIN (1990) abordando, entre outras, a questão política da utilização de enfermeiros nos serviços de saúde. Objetivando equilibrar custo/benefício recorrem ao uso de pessoal não qualificado, comprometendo a qualidade da assistência. Ressalta ainda, que embora sendo a escassez de enfermeiros uma questão complexa, agrava-se devido a inconsistência de dados e a precariedade de informações.

A pedido da OMS, os autores HENRY et al. (1992) organizaram uma investigação em nível mundial cujos resultados mostram que tanto nos países desenvolvidos como os em desenvolvimento há escassez de profissionais.

Pesquisadores tem procurado explicar sob diversos aspectos os motivos dessa problemática.

As condições de trabalho do pessoal de enfermagem tem sido objeto de estudo e dentre estes os resultados de ESTRYN-BEHAR & POINSIGNON (1989) mostram que os enfermeiros se expõem a longos períodos em trabalho físico e mental extenuante e em péssimas condições físicas. Os mesmos autores referem que a permanência dos enfermeiros no emprego é de 11 anos. Estudo realizado por DUARTE et al. (1997) mostra que no Brasil o tempo de trabalho é cerca de 18 anos.

O estudo de BIRCUMSHAW & CHAMPMAN (1988) identificou que os enfermeiros recém formados são logo absorvidos em postos de trabalho, sobretudo, na área hospitalar, porém nem sempre assumem postos de liderança.

SMITH (1993) relata os motivos da permanência dos enfermeiros formados pela Universidade de Glasgow, afirmando haver uma tendência em permanecer na profissão, embora um número significativo expresse insatisfação concernente as condições de trabalho e salário. MOORE et al. (1983) pesquisaram a decisão dos enfermeiros relativa à admissão, permanência e abandono da profissão de enfermagem concluindo que, salários, flexibilidade de horário e melhores condições ambientais favoreciam o retorno de profissionais que abandonaram a profissão.

Estudos desta natureza contribuem para compreender a dinâmica do mercado de trabalho e os fatores subjacentes que determinam o comportamento dos profissionais.

Verificando a escassez de enfermeiros que

segundo a literatura pesquisada tem sido gerada, dentre outros fatores pelo abandono da profissão, procedemos ao presente ensaio, elucidando o comportamento profissional dos enfermeiros diplomados pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) entre os anos 1957 a 1990, mediante os objetivos expostos.

1. Determinar o tempo entre a graduação e o ingresso no mercado de trabalho dos enfermeiros diplomados.
2. Identificar as áreas de trabalho onde exercem ou exerceram sua profissão.
3. Identificar motivos de permanência ou abandono da profissão.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, cujos foram coletados no período de março de 1992 a fevereiro de 1993.

O universo deste estudo expressa o total dos alunos diplomados pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), no período mencionado, totalizando 1112 diplomados.

A inexistência de um banco de dados na EERP-USP, informando sobre a vida profissional de seus ex-alunos, resultou na busca de outras fontes, como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN-SP), encontros pessoais, congressos, atividades sociais, locais de trabalho e outros.

Obtidos os dados solicitados, remeteu-se correspondência particular, contendo questionário relativo à busca de informações. Acrescenta-se que alguns graduados foram entrevistados pessoalmente ou via telefônica.

O questionário compreendia uma orientação sobre a pesquisa e a forma de preenchimento. Três percursos eram possíveis:

- a) destinado àqueles que não exerceram a profissão;
- b) destinado àqueles que exerceram temporariamente a profissão;
- c) destinado àqueles em exercício e aos aposentados.

Os dados informaram:

- motivo de escolha da profissão e razões de não ingresso no mercado;
- tempo para ingresso no mercado de trabalho;
- razões de abandono da profissão, tempo de trabalho, áreas de maior permanência e desejo de retorno;
- justificativas para permanência na profissão e informações referentes às condições de trabalho.

RESULTADOS

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo formou, no período de 1957 a 1990, 1112 enfermeiros. A porcentagem dos profissionais localizados compreendeu 91,46% (1017), lembrando que destes 72,66% (808) respondeu ao questionário; ademais, registrou-se 0,99% (11) falecimentos.

Concernente à situação desses profissionais no mercado de trabalho, a maioria 81,81% (661) exercia atividades. Atingiram a aposentadoria 3,22% (26) e desses 23,08% (6) retornaram ao trabalho motivados por razões salariais. Permaneceram em atividade, por um determinado período de tempo 12,62% (102); enquanto 2,35% (19) não chegaram a exercer a profissão (Figura 1).

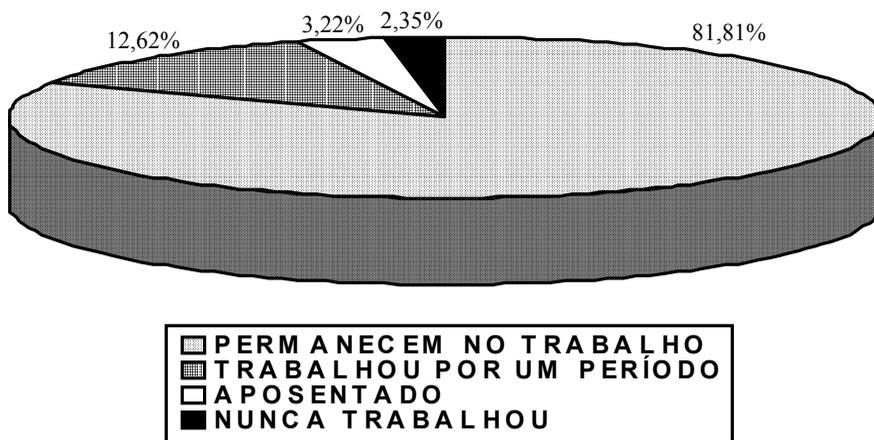


Figura 1 - Distribuição dos enfermeiros formados pela EERP-USP, segundo situação no mercado de trabalho

O período de tempo vivenciado pelos enfermeiros entre a formatura e a inserção no mercado de trabalho, para o grupo ativo ficou assim distribuído:

a) 70,76% (472) iniciou atividades imediatamente, 21,74% (145) num período inferior a 1 ano, enquanto os

demais assumiram a profissão após período entre 4 a 9 anos.

b) O tempo de inserção no mercado de trabalho, segundo mostra a Figura 2, decresce de uma inserção imediata de cerca de 80% no período de 1957 a 1976, para 70% entre 1977 - 1981 e 60% no período de 1982 - 1990.

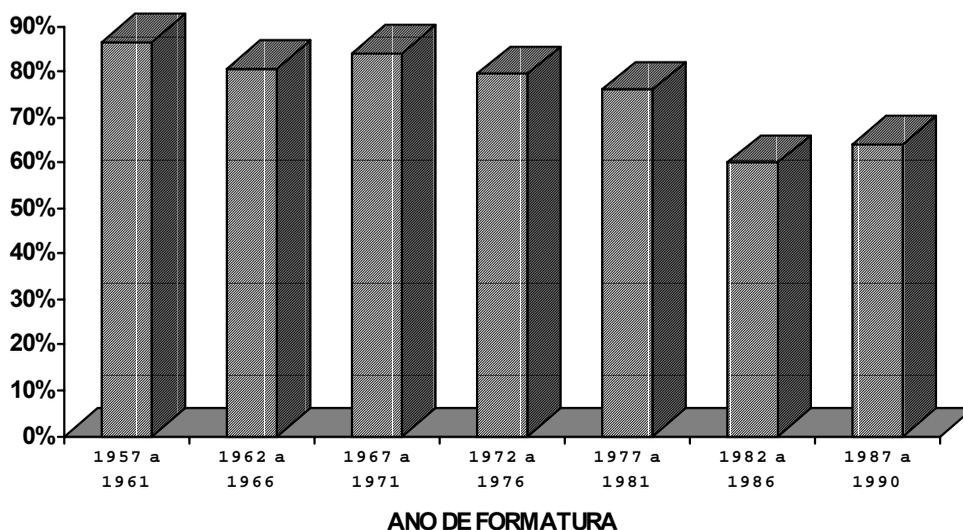


Figura 2 - Percentagem da inserção imediata no mercado de trabalho dos enfermeiros formados pela EERP-USP, segundo o ano de formatura

Este resultado assemelha-se ao encontrado por MENDES (1982) na região metropolitana de Belo Horizonte onde 60% da sua amostra encontrava-se engajada no mercado de trabalho nos primeiros anos de formado. Uma série de fatores contribuíram para afastar o profissional sendo, a predominância do sexo feminino, um deles.

Quanto à área de atuação dos enfermeiros que se encontravam trabalhando na profissão (Figura 3) permaneceram atuando mais tempo na área hospitalar 53,55% (354), um quarto 24,21% (160) na área de saúde pública, 16,34% (108) exerceram o ensino e 5,90% (39) atuaram em outras áreas.

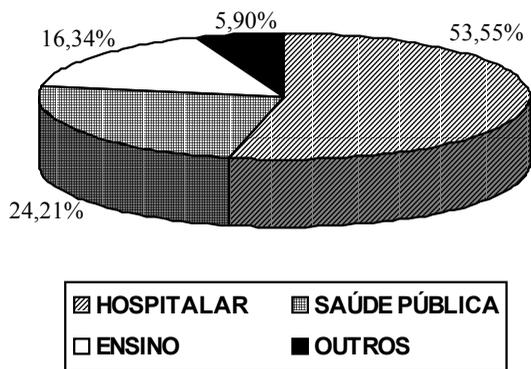


Figura 3 - Áreas de atuação dos enfermeiros egressos da EERP-USP que estão no mercado de trabalho

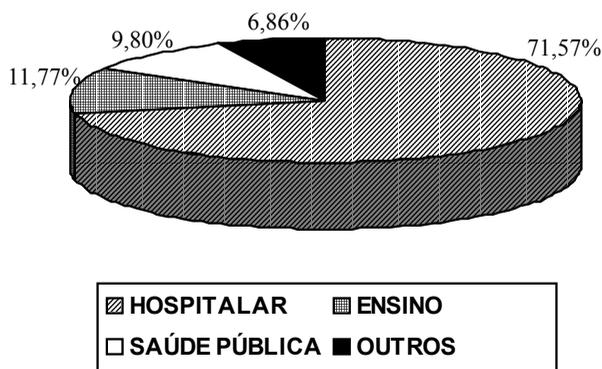


Figura 4 - Áreas de atuação dos enfermeiros egressos da EERP-USP que saíram do mercado de trabalho

A Figura 4 mostra o grupo de enfermeiros que abandonou o mercado de trabalho após um período. Dos 102, encontramos 73 (71,57%) permanecendo mais tempo na área hospitalar, e os demais distribuídos entre as áreas de saúde pública 10 (9,80%), de ensino 12 (11,77%) e outras áreas 07 (6,86%).

Os resultados evidenciam que para os dois grupos há predominância da atividade em área hospitalar.

Os motivos de permanência ou abandono do mercado de trabalho foram agrupados e categorizados, possibilitando observar fatores pessoais e não pessoais que influenciaram em suas decisões. As manifestações expressas pelos enfermeiros em atividades foram:

- gostar do que faz (543)****;
- realizar-se pessoal e profissionalmente (436);
- acreditar e ter amor à profissão (405);
- crescer profissionalmente;
- interagir com a comunidade.

Cabe acrescentar que dentre esses profissionais, identificaram situações negativas, como: salários defasados, 41; desvalorização profissional, 26; más condições de trabalho, 19 e outros com menor frequência.

Embora demonstrando apreciar o que fazem, expressam, em suas respostas, lucidez frente ao exercício da prática profissional, apontando problemas e situações históricas na profissão como: trabalho com longas e variadas jornadas, indefinição da prática profissional e de funções, preparo acadêmico desvinculado da prática, mercado de trabalho restrito, proximidade de aposentadoria, bem como situações de ordem pessoal.

FAGUIM (1990, p. 12), refere a este problema *nurses and midwives are poorly compensated around the world, relative to others and relative to their contribution to health care. Poor wages and working conditions lead to poor retention of nurses, and discourage qualified and talent young people from choosing nursing as a career.*

Expressivo, neste estudo, a manifestação de satisfação profissional dos que continuam atuando no mercado de trabalho.

Com referência àqueles que abandonaram a profissão as justificativas apontadas foram: problema familiar (50); salários (35); turnos longos e não fixos (29); falta de motivação (23). São relatadas ainda outras situações e condições como: problema de saúde, mudança de profissão, péssimas condições de trabalho.

Ao serem questionados se estariam disponíveis para reingressar no mercado de trabalho 63 (61,76%) disseram sim, enquanto 24 (23,53%) não e 15 (14,71%) não se manifestaram.

Cabe assinalar que a estrutura do mercado de trabalho em saúde não oferece oportunidade e flexibilização de horários ou facilidades que permita, especialmente para uma profissão tipicamente feminina, conciliar as atividades profissionais com as domésticas e familiares, levando-as a abandonar a profissão.

Ainda é possível observar, neste grupo, que 52 (50,98%) não exercem atividades remuneradas e 50 (49,02%) trabalham em outras áreas como: comércio,

**** Os números entre parênteses correspondem as vezes que a resposta apareceu. Cada profissional teve liberdade de expressar quantos motivos desejasse

indústria e outras profissões (dentista, médico, psicólogo e outros), havendo, portanto, um efetivo abandono da profissão de enfermagem.

As respostas referentes às razões de opção pela Enfermagem dadas pelo grupo que não exerceu a profissão estão expostas, a seguir: 57,89% (11) não respondeu, o que dificulta sua análise. Para os que responderam os motivos alegados são semelhantes àqueles que abandonaram a profissão, ou seja, questões familiares e pessoais, o baixo “status profissional”, a questão dos turnos e salários, revelando assim indisponibilidade para se inserirem na profissão.

O estudo mostrou que fatores históricos na profissão que dificultam a permanência e provocam insatisfação do enfermeiro no mercado de trabalho continuam presentes. Para removê-los, no novo século que se inicia, impõe-se redirecionar o processo de trabalho em saúde e suas relações sócio-ambientais.

Apreende-se, pois, a exigência de uma nova percepção em busca da defesa de vida, elevando o homem em seu papel de semente na “teia da vida”.

Ante os fatos observados pelos autores, embasados nos depoimentos da população estudada, cumpre reafirmar que os achados expressam a verdadeira imagem profissional.

Outrossim, o quadro exposto relativo à área de Enfermagem traduz o reflexo do momento social, contemporâneo, impondo-se a cada cidadão e à sociedade em geral uma postura de reconversão.

CONCLUSÃO

A população deste estudo foi de 808 enfermeiros; desses 789 (97,65%) trabalharam ou estão na força de trabalho; 19 (2,35%) nunca trabalharam na enfermagem.

No momento do estudo 687 (85,03%) permaneciam no trabalho, sendo que 26 (3,78%) estavam aposentados.

Estão fora do mercado de trabalho 102 (12,62%) e 19 (2,35%) nunca trabalharam.

A inserção imediata no mercado de trabalho vêm decrescendo, sendo que entre 1957 a 1976 estava em torno de 80%, de 1977 a 1981 em torno de 70% e de 1982 a 1990, 60%.

As áreas de trabalho onde os enfermeiros na ativa exerceram a profissão foram: hospitalar 354 (53,55%), saúde pública 160 (24,21%), ensino 108 (16,34%) e outros 39 (5,90%). Para os que deixaram o mercado de trabalho foram: hospitalar 73 (71,57%), ensino 12 (11,77%), saúde pública 10 (9,80%) e outros 7 (6,86%).

Os enfermeiros justificaram a permanência na profissão por gostarem da profissão, do trabalho e por realização pessoal e profissional.

Os motivos mais citados para o abandono do mercado de trabalho foram de ordem familiar e profissional, a baixos salários e perda da motivação, razões estas também citadas pelos que nunca ingressaram no mercado de trabalho.

NURSING PERMANENCE IN THE JOB

The main cause for nursing shortage in the world is that nurses are withdrawing the profession. However few research has been carried out to prove this. This study investigates nurses' permanence in job and their motives for withdrawing it. Researchers tried to contact 1112 nurses who enrolled the profession after finishing the undergraduate nursing course at the University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing, Brazil, in the period from 1957 to 1990. They were not able to contact 95 nurses (8.54%) from the total. Therefore, 1017 (91.46%) were contacted by mail, telephone or interview to answer a questionnaire, 808 (72.66%) answered, 194 (17.45%) did not reply, 4 (0.36%) refused to answer and 11 (0.99%) died, generating the following data: 19 (2.35%) never worked, 661 (81.81%) are working in the profession, 102 (12.62%) worked and withdrew nursing, 26 (3.22%) retired. Considering this group, the analysis showed that the percentage who left the profession is small, nevertheless other studies are suggested in order to enable the comparison of these results. The motives for their permanence are their attachment to the profession, even though they say that their work is not recognized and they are badly paid. The reasons for withdrawing the profession are family and personal problems as well as constant changes in the schedule and general frustration. In sum, nurses love their profession and would like to continue working. Some of them are returning and asking for better conditions.

KEY WORDS: nursing human resources, professional practice, job

ESTUDIO DE LA PERMANENCIA DE LOS ENFERMEROS EN EL TRABAJO

Una de las razones de la falta de enfermeros en el mundo es el abandono de la profesión. Pocas investigaciones han sido realizadas para comprobar este hecho. La permanencia de enfermeros en el mercado de trabajo y los motivos para su abandono se constituyeron los objetivos de esta investigación. Los autores intentaron el contacto con 1112 enfermeros egresados del Curso de Enfermería de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto –USP, Brasil, formados en el periodo de 1957 a 1990. De estos, no fueron localizados 95 enfermeros (8,54%); 1017 (91,46%) fueron contactados por cartas, llamadas telefónicas o entrevistas, en

las cuales se les solicitó responder un cuestionario; 808 (72,66%) respondieron; 194 (17,45%) no respondieron; 4 (0,36%) se negaron a responder y 11 (0,99%) habían fallecido. Los resultados muestran que 19 (2,35%) no ingresaron en el mercado de trabajo; 661 (81,81%) trabajaron en la profesión; 102 (12,62%) trabajaron por un periodo de tiempo y 26 (3,22%) están jubilados. Algunos de estos, 6 (23,08% del total de los jubilados), continúan trabajando. Para el grupo estudiado, el análisis muestra que el porcentaje de abandono es pequeño. Otros estudios, entre tanto, deberían ser realizados para comparar los resultados. Las razones por las cuales los enfermeros permanecían en ejercicio están relacionadas con el gusto por la profesión, a pesar de que declaren que su trabajo no es reconocido y está mal remunerado. El abandono está relacionado con los motivos personales y familiares. Los constantes cambios de turno, y la falta de motivación son otras de las razones enunciadas para la interrupción del trabajo. Se concluye que a los enfermeros les gusta su profesión y aprecian el hecho de mantenerse trabajando, aun así, claman por mejores condiciones de trabajo.

TÉRMINOS CLAVES: recursos humanos de enfermería, práctica profesional, trabajo

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

01. ALCÂNTARA, G. **A enfermagem moderna como categoria profissional:** obstáculos a sua expansão na sociedade brasileira. Ribeirão Preto, 1963. 117p. Tese (Cátedra) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
02. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Levantamento de recursos e necessidades em Enfermagem no Brasil - 1956/1958.** Brasília, DF, 1980. 401p.
03. BIRCUMSHAW, D.; CHAMPMAN, C.M. A follow-up of the graduates of the Cardiff Bachelor of Nursing Degree Course. **J. Adv. Nurs.**, v. 13, p. 273-9, 1988.
04. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **O exercício da enfermagem nas instituições de saúde do Brasil - 1982/1983:** força de trabalho em Enfermagem. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem/Associação Brasileira de Enfermagem, 1985. 236p.
05. BROWN, E.L. **Nursing for the future.** New York: Russell Sage Foundation, 1948.
06. DUARTE, G.G.; ANGERAMI, E.L.S.; STEAGALL-GOMES, D.L.; MENDES, I.J. **Vida média de trabalho dos egressos da EERP-USP.** Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, 1997. / Mimeografado/.
07. ESTRYN-BEHAR, M.; POINSIGNON, H. **Travailler à l'hôpital.** Paris: Berger-Levrault, 1989.
08. FAGUIN, C. Nursing shortages: a global perspective. Third general meeting of the global network of Who Collaborating Centers for nursing development in primary health care. Galveston, Texas: University of Illinois, April 1990. p. 12. / Mimeografado/.
09. FERGUSON, V. An overview. The nursing shortage: dynamics and solutions. **Nurs. Clin. North Am.**, v. 3, p. 503-7, Sept. 1990.
10. HENRY, B.; LORENSEN, M.; HIRSCHFELD, M. **Management of health services by nurses.** Geneva: WHO, 1992.
11. MENDES, D.C. Recursos humanos em enfermagem. Adequação da formação a utilização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34. Porto Alegre, 1982. **Anais.** Porto Alegre: ABEn, 1982. p. 78-84.
12. MOORE, S.B.; SINGH, B.B.; TUM, A. An analysis of the factors which impinge on a nurse's decision to enter, stay in, leave or re-enter the nursing profession. **J. Adv. Nurs.**, v. 8, p. 227-33, 1983.
13. SMITH, L. A follow-up study of the Bachelor of nursing graduates 1982-90, University of Glasgow, Scotland. **J. Adv. Nurs.**, v. 18, 1840-8, 1993.